



Guerra em Gaza

Netanyahu desafia Biden e ameaça atacar Rafah sem apoio dos EUA

— *Premiê ignora pressão e promete lutar sozinho contra o Hamas, se necessário; Exército garante ter armas e munição para operação sem depender de ajuda externa*

JERUSALÉM

O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, criticou ontem os EUA e afirmou que seu país lutará sozinho, se for necessário, na guerra contra o Hamas. O tom desafiador foi adotado depois que o presidente americano, Joe Biden, suspendeu o envio de armas para o Exército israelense por preocupações com o ataque a Rafah, no sul de Gaza, onde mais de 1 milhão de palestinos estão refugiados.

Israel diz que Rafah é o último reduto do Hamas, por isso Netanyahu vem repetindo a promessa de invadir a cidade, apesar dos apelos de aliados. “Se tivermos de ficar sozinhos, ficaremos”, afirmou. “Se precisarmos, lutaremos com as unhas. Mas temos muito mais do que unhas.”

O porta-voz do Exército, Daniel Hagari, disse ontem que Israel tem munição suficiente para atacar Rafah, sem depender da ajuda americana. “Temos os armamentos para as missões que planejamos”, disse. “Temos incluindo para a operação em Rafah.”

AMEAÇAS. Membros do gabinete do premiê se dividiram entre lamentos e críticas à ameaça de Biden de reter o envio de 3,5 mil bombas a Israel. Na quarta-feira, o presidente americano disse que ampliaria o embargo de armas, caso Netanyahu insistisse em atacar Rafah.



Palestinos fogem de Rafah antes da ofensiva militar israelense

O embaixador israelense na ONU, Gilad Erdan, afirmou ontem que a suspensão do envio das bombas e a advertência de Biden fortalecem o Hamas. “Qualquer pressão sobre Israel ou restrição que seja imposta, incluindo por aliados preocupados com nossos interesses, são interpretadas por nossos inimigos como algo que lhes dá esperança”, disse.

A ala mais radical do governo israelense optou por declarações mais ácidas contra Biden. O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, escreveu no X (ex-Twitter): “Hamas ama Biden”. O comentário foi condenado pelo presidente de Israel, o moderado Isaac Herzog, que o chamou de “irresponsável”.

“Esse comentário pode ferir os interesses da segurança nacional de Israel. São sem fundamento, irresponsáveis e insultantes. Mesmo quando há momentos de discussão e desa-

Sem saída
Biden recebeu críticas de democratas e republicanos por vetar a entrega das bombas a Israel

pontamento entre amigos e aliados, há outros caminhos para superar nossas diferenças”, disse ele — um reflexo do temor generalizado dos centristas de que o afastamento de Israel e EUA possa significar um desastre militar e diplomático.

ONU calcula que 150 mil palestinos já fugiram do sul de Gaza

A ONU afirmou ontem que cerca de 150 mil palestinos já abandonaram Rafah, no sul da Faixa de Gaza, fugindo da iminente operação de Israel. Aproximadamente 50 combatentes do Hamas foram mortos na área, segundo o comando militar israelense, que descobriu mais 10 túneis clandestinos usados pelos palestinos.

De acordo com o governo israelense, não há planos pa-

ra ampliar a ordem de retirada de moradores para outras áreas de Rafah, já que a operação atual tem um objetivo limitado — até agora, Israel nega que tenha ordenado uma invasão total de Rafah, que ainda estaria sendo negociada com os EUA.

O Exército informou ontem que continua realizando operações no norte do enclave palestino, especialmente na Cidade de Gaza, com o objetivo de “desmantelar a infraestrutura terrorista e eliminar a presença do Hamas na área”, de acordo com os militares. ● AP

Nadav Eyal, colunista do jornal *Yedioth Ahronoth*, classificou a decisão dos EUA como “o conflito mais sério” entre um governo americano e israelense desde a primeira guerra do Líbano, em 1982, quando o então presidente dos EUA, Ronald Reagan, suspendeu a entrega de munições a Israel.

FOGO CRUZADO. Ontem, Biden recebeu críticas de todos os lados pela decisão de vetar a entrega das bombas a Israel — de republicanos e de democratas descontentes com a medida. Donald Trump, rival nas eleições presidenciais de novembro, chamou a abordagem da Casa Branca de “trágica”.

O deputado democrata Jared Moskowitz afirmou que a

decisão de Biden tira a pressão para que o Hamas aceite um acordo para libertar os reféns israelenses. “Suspendar a entrega de armas não ajuda a chegar a um cessar-fogo, porque mostra ao Hamas que não precisamos de pressa, que não há pressão”, afirmou.

No meio do fogo cruzado, o governo dos EUA tentou ontem esclarecer sua posição. John Kirby, porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca, negou que Biden esteja prejudicando Israel e advertiu que atacar Rafah não resolve o problema. “A derrota do Hamas continua sendo o objetivo israelense, do qual compartilhamos”, disse. “Mas invadir Rafah não ajuda a cumprir esse objetivo.” ● NYT e AP

Irmãos de armas

● Pós-ataque

Desde o ataque do Hamas, em 7 de outubro, o governo Biden tornou públicas duas grandes vendas militares a Israel. Em dezembro, Washington aprovou a entrega de quase 14 mil cartuchos de munição para tanques e equipamentos, no valor de US\$ 106,5 milhões (cerca de R\$ 547 milhões), e de projéteis de artilharia de 155 mm e equipamentos relacionados no valor de US\$ 147,5 milhões (R\$ 758 milhões). A Casa Branca contornou a aprovação do Congresso, invocando “autoridade emergencial”.



● Transações

Essas transferências representam apenas uma pequena parte da ajuda total. As autoridades dos EUA informaram o Congresso sobre mais de 100 transações que ficaram abaixo de um determinado valor em dólares exigido para notificação. Entre as armas vendidas estavam munições guiadas

com precisão, bombas de pequeno diâmetro, foguetes destruidores de bunkers e outras ajudas letais, disseram ao *Washington Post*, em março, pessoas com conhecimento das reuniões.

● Uso em guerra

As armas fabricadas nos EUA têm sido utilizadas em Gaza desde 7 de outubro, embora não esteja claro quando elas foram compradas ou entregues. Analistas independentes disseram que muitas das armas usadas em Gaza parecem ser bombas de 1 mil ou 2 mil libras, como a Mark 84, que podem ser adaptadas com kits JDAM (Joint Direct Attack Munition) fabricados pela Boeing



para se tornarem armas de precisão.

● Pré-ataque

Em março, o governo Biden autorizou a transferência de 1,8 mil bombas MK84 de 2 mil libras e 500 bombas MK82 de 500 libras. As transferências tinham sido aprovadas pelo Congresso há anos, mas não

executadas. O Departamento de Estado também autorizou a transferência de 25 jatos de combate e motores F-35A, disseram autoridades americanas ao *Post* em março.

● Reserva

Os EUA mantêm uma reserva de armas em Israel, conhecida como Estoque de Reservas de Guerra para Aliados, desde a década de 90. Os militares retiraram os projéteis de 155 mm do estoque para enviar às reservas americanas na Europa após a invasão russa da Ucrânia, em 2022. Autoridades de defesa disseram que muitos dos projéteis armazenados foram redirecionados para Israel. ● WP